XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

INTERFACES ENTRE JORNALISMO E FEMINISMOS: A PERSPECTIVA DE GÊNERO NOS PORTAIS AZMINA E THINK OLGA

Valéria Laroca Martins (BIC/FA), Karina Janz Woitowicz (Orientadora), vlaroca0@gmail.com, karinajw@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Área do conhecimento: Comunicação, subárea: Jornalismo e Editoração.

Palavras-Chave: *interseccionalidade, jornalismo, gênero, feminismo*

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados finais da pesquisa de Iniciação Científica realizada junto ao Grupo de Pesquisa Jornalismo e Gênero da Universidade Estadual de Ponta Grossa. São analisadas de forma qualitativa 32 reportagens produzidas pelo portal AzMina e 8 reportagens feitas pelo portal Think Olga, de janeiro a dezembro de 2020, a partir de critérios envolvendo aspectos próprios das produções. A pesquisa tem como objetivo demonstrar como o jornalismo alternativo e de gênero atuou na cobertura da Covid-19 e de que forma foram construídas as narrativas de acordo com o tema, a abordagem interseccional e a tipificação das fontes.

Introdução

No ano de 2020, os veículos de mídia concentraram seus interesses na cobertura do Coronavírus no mundo. Porém, pautas específicas sobre a ação não democrática do vírus nas diversas realidades não foram tratadas pela mídia hegemônica. Assim, o jornalismo com enfoque de gênero e a visão alternativa dos acontecimentos pela perspectiva de raça, classe, gênero e território, foram aspectos levados em consideração para a análise dos portais Think Olga e AzMina.

Material e Métodos

O processo de construção da pesquisa dividiu-se em quatro etapas. Na primeira foi feito o embasamento teórico para a melhor compreensão do tema, com base em leituras referenciais (WOITOWICZ, 2019; MANO, 2017; SCHIMITZ, 2011). Em seguida, partiu-se para a fase exploratória dos portais, com acompanhamento durante o período de um mês para observação da periodicidade e identificação de aspectos como design e linha editorial. A partir do panorama do funcionamento dos sites, foram coletadas notícias para análise, no período de janeiro a dezembro de 2020, sendo uma matéria selecionada por semana com temas relacionados à Covid-19. As reportagens foram setorizadas em uma tabela do Excel e divididas por tema, abordagem interseccional e tipos de fontes para posterior análise.

Resultados e Discussão

Como resultado da coleta das 32 reportagens no portal AzMina, obteve-se 8 reportagens sobre o tema "violência", 9 sobre "política", 4 sobre "direitos sexuais e reprodutivos", 3 sobre "raça", 4 sobre "economia/trabalho" e 1 sobre "ciência". No que tange a abordagem interseccional, não se pode obter uma expressão numérica, entretanto, as categorias "mulheres negras" e "mulheres pobres" ficaram em evidência nas reportagens. Com relação aos tipos de fontes entrevistadas, estão 96 fontes, divididas em: 25 referenciais, 23 especializadas, 16 populares, 15 institucionais, 11 oficiais, 3 anônimas, 2 de grupos sociais e 1 empresarial.

Já o Think Olga possui uma dinâmica diferente, são reportagens aprofundadas em pesquisas, selecionadas em temas como "violência", "saúde da mulher" e "trabalho". Das 8 matérias coletadas, as abordagens que mais se destacaram foram "mulheres negras" e "mulheres indígenas". No que diz respeito às fontes, obteve-se 23: 6 especializadas, 1 popular, 8 referenciais, 3 oficiais, 3 institucionais, 1 anônima, 1 grupo social e nenhuma empresarial.

Por fim, o detalhamento qualitativo dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa baseou-se em parâmetros do jornalismo com perspectiva de gênero.

Conclusão ou Conclusões

Apesar de trabalharem de maneiras diferentes, os portais possuem muitos pontos em comum, como por exemplo as temáticas predominantes. A maior divergência está na fonte popular, pois no Think Olga são utilizados números e gráficos com poucas entrevistas, o que dificulta a humanização da matéria, enquanto no portal AzMina é utilizada grande quantidade de relatos de vida, o que colabora para um maior entendimento do tema a partir das vivências pessoais.

Em suma, os dois portais são práticas concretas de um jornalismo feminista e evidenciam as principais diferenças entre a mídia hegemônica e a alternativa.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à minha orientadora, professora Karina Janz Woitowicz, pela oportunidade de trabalhar neste projeto. Agradeço também à Universidade Estadual de Ponta Grossa e à Fundação Araucária, responsável pelo financiamento da bolsa de pesquisa.

MANO, Maíra Kubík T. De um jornalismo sexista a um jornalismo com perspectiva de gênero. **Lutas Sociais**. São Paulo, vol.21, n.39, pp.9-20. Jul-Dez, 2017.

SCHIMITZ, Aldo A. **Fontes de Notícias**: ações e estratégias nas fontes do jornalismo. Brasil. Florianópolis: Combook, 2011.

WOITOWICZ, Karina Janz. **Periodismo alternativo y militancia feminista**: Experiencias de portales digitales con enfoque de género en Ecuador. Quito: Ciespal, 2019.